O ESTADO DE S. PAULO

Anno XLIII | ASSIGNATURAS Anno... 30$ — Semestre... 16$ — Estrangeiro... 60$ NUMERO DO DIA, 100 RÉIS | S. Paulo—Quinta-feira, 4 de Janeiro de 1917 | REDACÇÃO CASA MARTINICO, Praça Dr. Antonio Prado NUMERO ATRASADO, 200 RÉIS | N. 13.889

A SITUAÇÃO EUROPÉA

A CONFLAGRAÇÃO

As tentativas de paz — A resposta dos alliados ao presidente Wilson — A opinião de um escriptor allemão. Revelações sensacionaes feitas pelo sr. Roosevelt. Morte de um principe allemão na frente rumena.

OUTRAS INFORMAÇÕES

NA FRANÇA

COMMUNICADO OFFICIAL — **Pariz, 3 (H.)** — A artilharia esteve bastante activa no sector comprehendido entre Hardaumont e Benzovaux, na linha do Mosa.

Os canhões fizeram disparos com intermittencia nos outros pontos da frente.

O GENERAL NÉREL — **Pariz, 3 (H.)** — O coronel François Antoine Nérel, ex-chefe da missão militar instructora da Força Publica do Estado de S. Paulo, acaba de ser nomeado general de brigada.

A SITUAÇÃO NA BOLSA DE PARIZ — **Pariz, 3 ("Estado")** — Os boatos pacifistas e a intervenção dos neutros em prol da paz não produziram effeito na Bolsa.

O mercado de titulos resente-se de certa frouxidão, mas ha plena confiança.

Os effeitos da renda publica mantêm-se firmes, e os dos paizes estrangeiros mostram-se regulares.

A POSSE DO PRESIDENTE DA NICARAGUA — TROCA DE TELEGRAMMAS — **Pariz, 3 (H.)** — O sr. Raymond Poincaré, no dia 1 do corrente, dirigiu o seguinte telegramma ao sr. Emiliano Chamorro, novo presidente da Nicaragua:

"Por occasião da posse de v. exa., exprimindo os votos mais sinceros pela sua felicidade pessoal e pela grandeza do seu paiz, não posso deixar de recordar-me do irmão de v. exa., sr. Salvador Chamorro, que morreu a serviço da França, depois de haver ganho, por seu glorioso comportamento, a medalha militar e a Cruz de Guerra."

O sr. Chamorro respondeu nos seguintes termos:

"Tenho profunda satisfacção em receber as affectuosas satisfacções de v. exa., assim como as lisonjeiras referencias que houve por bem fazer á memoria de meu irmão, morto em serviço da França. Correspondendo ás amaveis attenções de v. exa., significo-lhe a minha mais viva gratidão, fazendo os votos mais sinceros pela sua felicidade pessoal e pela grandeza da França."

COMMUNICADO OFFICIAL — **Pariz, 3 (H.)** — Registou-se um duello de artilharia bastante vivo, ao norte e ao sul do Somme, nas regiões de Rouvroy e do Verdun, em torno de Mort-Homme e Bezonveaux.

Na Champagne, as nossas patrulhas mostraram-se activissimas, fazendo prisioneiros.

AGENTE DA FRANÇA JUNTO DO GOVERNO VENIZELISTA — **Pariz, 3 (H.)** — O sr. Debilly foi nomeado agente diplomatico da França, junto do governo do sr. Venizelos.

NA INGLATERRA

VAPORES AFUNDADOS — **Londres, 3 (H.)** — O "Lloyd's Register" informa que os vapores "Holly Branch", inglez; "Erica", norueguez; "Goosebridge", sueco, e o veleiro francez "Aconcagua" foram mettidos a pique.

COMMUNICADO OFFICIAL — **Londres, 3 (H.)** — Repellimos uma forte patrulha inimiga que abordava as nossas trincheiras, a leste de Vermelles, destruindo cincoenta por cento dos seus effectivos.

Ao norte de Ypres, outras patrulhas atacaram as nossas linhas, mas infligimos-lhes pesadas perdas.

Na zona entre o Somme e o Ancre e a sudeste de Ypres, assignalou-se a actividade da artilharia.

As nossas baterias bombardearam as posições allemans, perto de Neuve Chapelle e Armentiéres.

O ARMAMENTO DOS NAVIOS MERCANTES INGLEZES — **Londres, 3 (H.)** — O almirantado publica o seguinte communicado.

"Os allemães esforçam-se, por meio de radiogrammas, por lançar suspeitas contra o caracter puramente defensivo dos armamentos dos navios mercantes inglezes, e apoiam as suas affirmativas em commentarios não autorisados publicados ha tempo por certos jornaes britannicos.

Entretanto, a politica do governo inglez foi claramente definida sobre este assumpto, pela declaração seguinte, feita na Camara dos Communs, a 21 de Dezembro, pelo primeiro lord do almirantado:

"O governo inglez não pode admittir nenhuma distincção entre os direitos dos navios mercantes não armados sómente para a defesa. Não ha duvida de que o governo allemão procura criar uma confusão entre a acção offensiva e a defensiva, mas o seu fim é induzir os neutros a tratar os navios armados para a defesa em navios de guerra. A nossa affirmação, perfeitamente clara, é que todo o navio mercante, goza do direito immemorial de defender-se contra o ataque ou a visita do inimigo, lançando mão de todos os meios á sua disposição. Não deve, entretanto, procurar o inimigo, para lhe dar combate. Este papel continúa a caber aos navios de guerra. Tanto quanto sei, todos os paizes neutros, sem excepção, admittem este ponto de vista, claramente definido, aliás, no regulamento de presas, pelos proprios allemães.

COMMUNICADO OFFICIAL — **Londres, 3 ("Estado")** — O commando do exercito do Oriente informa que as operações na Mesopotamia continuam, apesar das chuvas que caem desde 26 de Dezembro, progredindo os inglezes na margem direita do Tigre e a léste e nordéste de Kut-el-Amara.

AS CONDIÇÕES DA PAZ — **Londres, 3 (H.)** — A resposta dos alliados á nota do presidente Wilson não será publicada senão dois dias depois de recebida na Casa Branca.

Emquanto a resposta da Allemanha enumerava as condições que não seriam acceitas, a dos alliados, pode-se esperar, vae mais longe e indica, de modo mais preciso as unicas preliminares sobre as quaes os alliados estariam dispostos a negociar a paz.

NA ITALIA

COMMUNICADO OFFICIAL — **Roma, 3 (H.)** — Ao longo de toda a linha da frente assignala-se apenas a actividade habitual da artilharia.

Não se registou em toda a frente nada de importante.

NA BELGICA

COMMUNICADO OFFICIAL — **Havre, 3 (H.)** — Assignalou-se actividade reciproca da artilharia, bastante grande, na frente do exercito real.

As peças do exercito belga fizeram disparos bem succedidos, a léste de Rams-Capelle, de Dixmude e Steenstraate.

A LIQUIDAÇÃO DAS COMPANHIAS INGLEZAS — **Londres, 3 ("Estado")** — As companhias inglezas, que funccionam na Belgica, em consequencia de um decreto do governo allemão, vão ser liquidadas.

EM PORTUGAL

REMODELAÇÃO DE VARIOS CONSULADOS PORTUGUEZES NO BRASIL — **Lisboa, 3 (H.)** — Sabe-se officialmente que o governo vae proceder, brevemente, á remodelação das circumscripções consulares de S. Paulo, Manaus e Pará.

PRISÃO DE UM CONSPIRADOR — **Lisboa, 3 (H.)** — Acaba de ser preso, nesta capital, um irmão do official de marinha Machado dos Santos, sobre o qual recaem suspeitas de ter tomado parte na ultima tentativa revolucionaria chefiada pelo chamado heróe da Rotunda.

TELEGRAMMA DE SAUDAÇÃO A'S TROPAS PORTUGUEZAS EM MOÇAMBIQUE — **Lisboa, 3 (H.)** — Por occasião da passagem do anno bom, o presidente da Republica, dr. Bernardino Machado e os membros do conselho de ministros enviaram um telegramma de saudação ás tropas portuguezas que em Moçambique operam contra as forças allemans.

OS NAUFRAGOS DE UM NAVIO TORPEDEADO PELOS ALLEMÃES — **Lisboa, 3 (H.)** — Desembarcaram hoje no porto desta capital os naufragos do vapor grego "Aristoteles Demetrius" procedente de Buenos Aires, o qual foi torpedeado por um submarino na altura do cabo de S. Roque.

Os naufragos receberam aqui hospitaleiro agasalho, sendo-lhes fornecidas roupas e mantimentos pelo Estado.

A CAMPANHA SUBMARINA — **Lisboa 3 (A.)** — Chegaram hoje a este porto os tripulantes de dois navios gregos torpedeados.

NA NORUEGA

A IMPORTAÇÃO DO CARVÃO INGLEZ — **Copenhague, 3 (H.)** — Os jornaes da Noruega annunciam que o governo da Gran Bretanha prohibiu a exportação de carvão para aquelle paiz, devido ao modo pouco satisfactorio por que têm sido alli cumpridas certas obrigações impostas pelas autoridades inglezas.

NOS ESTADOS UNIDOS

A ATTITUDE DOS ALLIADOS EM FACE DA NOTA DO SR. WILSON — **Nova York, 3 (H.)** — A revista "Outlook" vae publicar amanhan um sensacional artigo, do qual tivemos as primicias, mostrando as razões pelas quaes os alliados foram levados a considerar a nota do presidente Woodrow Wilson como favoravel aos allemães.

No mez de Novembro do anno passado, o "Federal Reserve Board" aconselhou os norte-americanos a não comprarem bonus dos paizes alliados.

A "Outlook" denuncia que é o allemão Paul Warburg, naturalisado norte-americano sómente em 1911, o membro mais influente e a alma do "Federal Reserve Board".

Esse personagem foi nomeado membro do "Federal Reserve Board" em 1914, nas vesperas da guerra.

O sr. Paul Warburg pertence ao grande banco de Hamburgo, de propriedade da firma Warburg & Co. Seu irmão, o sr. Max Warburg, é o director desse banco e conselheiro intimo do kaiser, que o chama pessoalmente pelo telephone.

Todos os emprestimos de guerra allemães foram por elle dirigidos.

Antes de entrar para o "Federal Reserve Board", o sr. Paul Warburg pertencia ao Banco Kuhn & Loeb, de Nova York.

A "Outlook" accrescenta que o seu artigo explica o resentimento dos alliados pela nota do presidente Wilson.

A "Outlook" tem uma tiragem de 125.000 exemplares.

Sabemos, por noticias colhidas nos meios bem informados, que a influencia do sr. Paul Warburg, na praça de Nova York, é enorme e que elle estaria realmente senhor da situação.

O ARTIGO DA "OUTLOOCK" — **Nova York, 3 ("Estado")** — O artigo publicado pela "Outloock", a respeito da acção do presidente da Federal Reserve Bank, causou grande sensação nos meios politicos de Washington, sendo objecto de commentarios no Senado.

A NOTA DO PRESIDENTE WILSON — DISCUSSÃO NO SENADO — **Washington, 3 ("Estado")** — O Senado discutiu hoje uma resolução, approvando a nota do presidente Wilson aos belligerantes.

O senador Lodge atacou vivamente a attitude do conde von Bernstoff, embaixador da Allemanha, que fez declarações aos jornaes, approvando publicamente a nota.

Disse o senador Lodge que não é de estranhar, que, com tal declaração, se tenha dado falsa interpretação á nota.

A crença geral é que a nota foi redigida com o intuito de auxiliar a Allemanha, no sentido de obterem os Imperios Centraes uma paz nas condições que desejam.

A discussão da resolução foi adiada para a proxima sessão.

A SITUAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS PERANTE OS ALLIADOS — **Nova York, 3 (H.)** — Os jornaes norte-americanos commentam o artigo da "Outlook", sobre a acção do presidente do Federal Reserve Board.

O "New York Globe" reproduz parcialmente o artigo da revista.

O "Evening Sun" serve-se do assumpto para publicar um artigo sobre a situação politica dos Estados Unidos perante os alliados, provocada pela acção do Federal Reserve Board e pela nota do presidente Wilson.

NA ALLEMANHA

OS MANEJOS DA ALLEMANHA — **Amsterdam, 2 (H.)** — Retardado — A proposito da resposta dos alliados á nota do sr. Bethmann-Hollweg, diz o "Telegraaf", que a tentativa alleman de semear a discordia entre os alliados fracassou completamente.

A resposta da "Entente" é o melhor testemunho da unanimidade e da solidariedade que existe entre os alliados, baseadas na convicção profunda da justiça da sua causa.

Todos os paizes neutros — conclue aquelle jornal — devem admittir a impossibilidade da "Entente" entrar em negociações com a Allemanha, antes que seja dada á Belgica completa e incondicional reparação pelas affrontas e pelos damnos soffridos.

UMA REUNIÃO IMPORTANTE — **Vienna, 2 (H.)** — Retardado — O jornal "Reichspost" informa que, no dia 18 do corrente, se realisará em Berlim uma reunião dos presidentes dos parlamentos da Allemanha, da Austria-Hungria e da Turquia.

COMMUNICADOS ALLEMÃES — **Rio, 3** — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim o seguinte communicado official

"O quartel general communica em data de 31 de Dezembro de 1916:

Exercitos do principe herdeiro Rupprecht — Duellos de artilharia temporariamente violentos ao sul do canal de La Bassée e em ambos os lados do Somme, a noroéste de Reims, e na margem sul do Ancre. O nosso fogo de longo alcance fez explodir varios depositos de munições.

Exercitos do principe Leopoldo — Augmentou a actividade da artilharia ao sul de Jacobstadt.

Exercitos do archiduque José — Nas montanhas fronteiriças da Moldavia, os combates desenvolveram-se a nosso favor. As tropas allemans tomaram o norte do valle de Uzu, na altura de Solymteul, tenazmente defendida pelos russos, mantendo-a contra fortes contra-ataques. Foram aprisionados 1 official e 8 soldados. Em ambos os lados de Oltuz, os regimentos allemães e austro-hungaros conquistaram uma posição russo-rumena. No valle de Putna, é encarniçada a luta para a posse de villas isoladas.

No valle de Zbala, proximo a Hereyu, as nossas tropas continuam em seus avanços.

Exercitos do marechal von Mackensen — As divisões dos tenentes-generaes Morgen e Kuchne encontraram ao norte e a léste de Rimnicu Sarat, forte resistencia, especialmente na orla das montanhas, conseguindo, porém, por meio de ferreo ataque, entrar nas posições inimigas e rechassar fortes tentativas de ataques. Entre Rimnicu Sarat e as baixadas de Buzeu, depois de violentos combates, o exercito do Danubio impelliu o inimigo para dentro da cabeça da ponte Braila.

Na Dobrudja, as tropas bulgaras conquistaram varias posições inimigas, ao redor de Macin.

Na Macedonia, houve encontros de patrulhas na planicie do Struma.

Rio, 3 — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim o seguinte telegramma official:

""O quartel-general communica em data de 1:

"Frente oéste. — Nada de importancia.

Exercitos do principe Leopoldo: — Repellimos fortes destacamentos russos em exploração ao sul de Riga e nas proximidades de Smorgon, ao norte de Pripet. Nas immediações de Pinsk, a cavallaria desmontada alleman tomou de assalto dois pontos de apoio.

Exercitos do archiduque José: — Entre Valzes, no valle do Uzu e Putna, os batalhões allemães e austro-hungaros capturaram varias posições, nas alturas, repellindo violentos contra-ataques russo-rumenos. Occupamos Herestau, Ungureni, no vale Zbala.

Exercitos do marechal von Mackensen: — Na parte septentrional, os russos foram mais uma vez derrotados. O nono exercito repelliu o inimigo para novas posições, ao meio do caminho entre Rimnicu Sarat e Foscani, emquanto que o exercito do Danubio fez progressos na cabeça da ponte de Braila. Na Dobrudja, a brécha aberta na posição russa na cabeça da ponte, a léste de Macin, foi consideravelmente alargada. Alli fizemos hontem 1.000 prisioneiros, capturando 4 canhões e 8 metralhadoras.

Na embocadura do Danubio annullamos um destacamento russo que, em canoas, tinha transposto o braço de S. Jorge.

Na Macedonia nada de importante."

Rio, 3 — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim o seguinte telegramma official:

"O almirantado allemão communica em data de 30 de Dezembro de 1916:

"Um submarino allemão capturou em pouco tempo, no oceano Arctico, a léste do cabo do Norte, o vapor "Suchan", da frota voluntaria russa, carregado de material bellico, proveniente dos Estados Unidos, e destinado ao porto de Arkhangel.

Os officiaes do navio foram aprisionados e os officiaes inferiores da marinha alleman assumiram o commando conduzindo-o a porto allemão. Ahi descobriu-se que o vapor pertencia a "Hamburg Amerika Line", que logo ao começo da guerra havia sido confiscado, quando no porto de Vladivostok.

A carga, no valor de muitos milhões, compunha-se de 100.000 "shrapnells" de 2,5 cm.; 75.000 granadas, de alto explosivo do mesmo calibre; 150.000 cartuchos de 3 cm., 250.000 espoletas para granadas, 100.000 espoletas "shrapnells", 125.000 corpos de espoleta, 175.000 kilogrammas de polvora sem fumaça, 40.000 kgs. de polvora negra, 127 projecteis de 30 cm., 150 cylindros com acidos, 1.250.000 kilogrammas de chumbo em barra, 7 caminhões automoveis, 200 fardos de couro, 500 rolos de arame farpado e 6.000 trilhos de estrada de ferro."

COMMUNICADO OFFICIAL — **Rio, 3** — A legação da Allemanha em Petropolis recebeu de Berlim, via Washington, o seguinte telegramma official:

O quartel general communica em data de 2:

"Frente oeste: — Houve vivos duellos de artilharia na curva do Yprés, onde repellimos os ataques dos inglezes, a granadas de mão. Na Champagne, na Argonne e na margem leste do Mosa foram bem succedidas as empresas das nossas patrulhas e destacamentos de exploração. Um grande aeroplano inglez cahiu em nosso poder.

Exercito do principe Leopoldo — Pequenos destacamentos russos tentaram em vão penetrar nas nossas posições ao sul de Riga, a sudoeste de Dwinsk, e a oeste de Stanislaw.

Exercito do archiduque José: — Ao sul do valle do Trotus, a muito disputada cadeia de montes Faltucano cahiu em nosso poder. Por meio de vigoroso ataque, acompanhando o curso dos valles que conduzem ás montanhas de Berecz para Sereth, impellimos o inimigo mais para trás. As nossas tropas tomaram de assalto varias posições nas alturas e de ambos os lados do rio Oltuz. Occupamos Soveya no valle do Suzicza e repellimos os contra-ataques russo-rumenos, fazendo 300 prisioneiros.

Exercito do marechal von Mackensen: — O nono exercito, fazendo forte pressão sobre o inimigo, derrotou as suas retaguardas e obrigou os russos a um novo recúo. As tropas allemans e austro-hungaras aproximaram-se da cabeça da ponte, tendo, na perseguição, feito mais mil e trezentos prisioneiros e apprehendido muito material bellico. Entre o Buzeu e o Danubio, o inimigo mantem-se na posse da cabeça da ponte de Brayla. A leste de Brayla, na Dobrudja, rechassamos os russos para Macin. Distinguiu-se nesses combates o regimento de infantaria da reserva da Pomerania.

Na Macedonia nada ha de importante."

MORTE DE UM PRINCIPE — **Amsterdam, 3 ("Estado")** — Os jornaes de Berlim annunciam que morreu na campanha da Rumania o principe Frederico Eduardo de Furestenburg, que contava apenas dezoito annos de edade.

A SITUAÇÃO DA BOLSA — **Londres, 3 ("Estado")** — Accentuou-se a depressão na Bolsa de Berlim.

As acções das companhias metallurgicas, porém, tiveram ligeira alta, devido ao augmento dos preços do carvão e do ferro.

Os financeiros consideram temporaria a recente melhora no valor do marco.

Trata-se de prohibir a exportação de notas do Thesouro.

OS IDEAES ALLEMÃES E A GUERRA — **Londres, 3 (H.)** — A "Gazeta de Francfort" publica um notavel artigo, assignado pelo conhecido historiador professor Frederico Meinecke, de Friburg, no qual o escriptor confessa francamente os fins que a Allemanha tinha em vista com a guerra.

Diz que o objectivo do Imperio germanico era esmagar a França, para depois voltar-se contra a Russia e em seguida procurar um accôrdo com a Inglaterra, para o desarmamento do continente.

O professor Meinecke admitte que o programma allemão fracassou completamente, com a victoria do Marne, declarando mais que a batalha do Somme convenceu á Allemanha de que não era mais possivel, para ella, attingir uma decisão militar "de onde sairia uma paz imposta".

A Allemanha tem, pois, razão em procurar uma paz em condições razoaveis.

AS CONDIÇÕES DE PAZ — **Londres, 3 ("Estado")** — Os jornaes publicam informações, recebidas de Budapest, via Amsterdam dizendo que o conde de Andrassy, em um discurso alli pronunciado, teria declarado conhecer as condições que a Allemanha estabelece para a paz.

NA HESPANHA

A TRIPULAÇÃO DE UM VAPOR NORUEGUEZ CHEGOU A SANTANDER — **Madrid, 3 (H.)** — Communicam de Santander terem chegado áquelle porto, a bordo do navio "Santa Pola" 19 marinheiros que formavam a tripulação do vapor norueguez "Borne", torpedeado em alto mar por um submarino allemão.

Referem os naufragos ter o mesmo submarino posto a pique dois outros navios, perseguindo um vapor hollandez, que conseguiu escapar.

A LIBERTAÇÃO DE UM OFFICIAL DO "ESPAÑOLETO" — **Madrid, 3 ("Estado")** — O governo conseguiu da Inglaterra a libertação do official do "Españoleto", Mario Fernandes, que havia sido detido em Liverpool, por suspeitas.

NO BRASIL

A APPLICAÇÃO DA "BLACK LIST" — **Rio, 3** — Na sua ultima reunião, o "Comité dos Alliados" resolveu o caso da "black list", permittindo aos commerciantes brasileiros ampla liberdade de transacções com artigos nacionaes e no territorio nacional, vendendo a compradores de todas as nacionalidades.

O VAPOR GREGO "ANDROMACHI" — **Rio, 3** — O vapor grego "Andromachi" devia zarpar hontem, com destino á Inglaterra, fazendo escala por S. Vicente do Cabo Verde.

O vapor, que havia arribado a este porto, leva uma carga de milho para Glasgow.

Quando se aprestava para sahir, os foguistas e pessoal das machinas, em numero de quinze, recusaram-se a trabalhar e a seguir viagem, allegando receiar a sua captura por navios inglezes, declarando que só entrariam no vapor se o seu commandante, além de seis libras mensaes de soldada, désse mais quinze a cada um. O commandante recusou-se a attender a essa exigencia e resolveu desembarcal-os, scientificando de tudo o consul da Grecia.

Hoje, não tendo o consul conseguido congraçar as duas partes, um agente da policia maritima compareceu a bordo, afim de fazer desembarcar o pessoal. Este, em attitude ameaçadora, recusou-se a obedecel-o. Antes haviam-se dado a bordo conflictos, tendo os amotinados tentado matar o commandante e o immediato do navio.

A' vista disso, foram enviadas para bordo nove praças de policia, de armas embaladas, que, a custo, conseguiram fazer os gregos descerem.

TELEGRAMMAS

INTERIOR

RIO

SAL NACIONAL REFINADO — **Rio, 3** — A firma Rodrigues Géria & Comp., proprietaria da usina "Excelsior", brevemente lançará no mercado sal nacional refinado e purificado, em condições de competir com o producto de procedencia ingleza.

A usina tem a capacidade productora mensal de cerca de trinta toneladas de sal, purificado e refinado, de differentes typos. Brevemente, a usina poderá produzir até seiscentas toneladas.

POLITICA DO PARÁ

A "RAZÃO" CONSIDERA O SR. LAURO SODRE' COMO LEGITIMO PRESIDENTE DO PARA' — **Rio, 3** — De uma nota da "Razão":

"Basta de deslealdade, basta de protervia, basta de depravações, basta de miserias materiaes e moraes! grita o povo brasileiro do extremo norte ao extremo sul.

Farto de, pacientemente, resignadamente, soffrer todos os effeitos dos maus governos, todas as desillusões dos pessimos politicos e os prejuizos sérios da má distribuição da justiça, abalado pelo effeito dos engenhos que lhe tem produzido a maneira de ver, de falar, de agir, dos seus governadores, o povo de Manaus, de Mato Grosso e do Pará resolveu-se a reagir, resolveu-se a gritar alto e bom som, com as armas nas mãos:

— Basta! Basta de desmandos, porque já não podemos supportar por mais tempo tão pesados fardos, carga tão deshumana e tão mal cheirosa como a que sobre os nossos hombros atiraram os que nos têm dirigido tão desordenada e perversamente até hoje.

E assim gritando, e assim dizendo, e sentindo o que diz e dizendo o que é verdade, quiz esse povo productor, valoroso e bom, dar a perceber que ainda vive bem gravado na sua memoria o sentimento nitido e elevado da liberdade ampla do que gosou durante cerca de 70 annos e do respeito que durante esse tempo lhe tributavam todos os governos e todas as autoridades judiciaes, que nesse povo reconheciam o heróe de todos os tempos, o grande factor do progresso do Brasil.

Um povo que faz a abolição da escravatura e a Republica sem sangue, entre cantares e flores, não póde nem deve supportar por mais tempo o dominio dos pequenos caciques, de reguletes, que como lobos famintos se têm fartado com o seu sangue, o seu dinheiro, producto de seu honrado trabalho, e que com os seus largos gestos de liberdade e de respeito pela desgraça de uma raça até então julgada inferior pelos senhores de engenho ao norte, fazendeiros ao léste e estancieiros ao sul, espantou o mundo e a propria America do Norte, onde a abolição custou rios de sangue, de dinhero e cyclones de odios, desejos de vingança, a ponto de se separar o norte do sul, numa guerra chacalesca.

Esse grito do Amazonas, Mato Grosso e Pará, a deposição do governador deste ultimo Estado, é a prova do triste estado de depravação governamental a que chegou o Brasil, mostrando que o povo está accordando e prompto a provar aos desmandados governadores, que está sciente e consciente de que o paiz é seu, porque é elle quem produz e só quem produz é que tem direito a governar e a ser livre. Por isso não está resolvido a deixar que continuem a escravisal-o, a vendel-o por 30 dinheiros aos grandes da época que são os prestamistas americanos, que anciosos aguardam a opportunidade de fazer do Brasil uma feitoria sua e nada mais.

Assim gritando, assim reagindo, o povo do Pará, especialmente, dá provas de grande civismo, de que sabe o que quer e como quer e que farto está de trahidores, de desmandados, de perdularios, de grandes criminosos que até hoje nada mais têm feito do que mentir ás suas promessas e aos seus deveres e que o sr. Lauro Sodré é o que tem direito á sua consideração, ao seu respeito, á sua escolha, para o salvar da bancarrota, da miseria extrema a que o atiraram os que em seu nome e illudindo-o torpemente, praticaram todos os desmandos, todas as torpezas, sentidos em seus terriveis effeitos materiaes e moraes.

E' apenas uma amostra do que fatalmente se dará em todos os Estados do Brasil, onde impera a mais indecente, a mais terrivelmente deshonesta e deprimente politicagem, exercida por individuos completamente desnaturados, inteiramente fóra da lei e assim sujeitos ao castigo physico e moral que o povo lhes queira infligir.

Que essa mostra sirva de exemplo ao sr. dr. Wenceslau Braz, chefe da Nação, para ver se assim se resolve a ser mais governo, mais humano, mais brasileiro e mais patriota do que tem sido até hoje, dando mão forte aos patriotas dignos do respeito e consideração como Lauro Sodré, a quem o Pará acaba de escolher para seu governador, correndo de palacio o maior dos vendilhões que no templo desse valente pedaço da patria mercadejou por longos mezes, sem se fartar, parecendo até que não se fartaria, nem mesmo num seculo que alli estivesse, a sugar o sangue do povo, e só males, tormentos e miserias produzindo.

Que o sr. Lauro Sodré, legitimo representante daquelle povo forte e patriota, saiba conservar no governo a mesma linha de relativa pureza, de real patriotismo que tem mantido até hoje, fóra desse governo, são os nossos votos e os votos de todos os que podem, querem e sabem lutar em bem de todas as causas justas, que possam produzir o bem estar, a relativa felicidade do povo e da patria, portanto."

S. PAULO EM FACE DO QUE SE PASSA NO PARA' — **Rio, 3** — Apreciando a situação paraense, assim termina o "Jornal do Brasil":

"Os proceres da politica paulista vêm com verdadeiro pesar ser descurado o principio da autoridade no grande Estado do Norte, ferindo o regimen e dando o mais funesto exemplo aos demais Estados da União.

São Paulo, sem se envolver nem mesmo querer saber das lutas partidarias do Pará, quer, todavia, que sejam dadas garantias completas, precisas, effectivas para que o governo constituido seja respeitado e obedecido, sendo mesmo provavel que, neste sentido, seja solicitada a intervenção do presidente da Republica a quem S. Paulo está prestando o mais decidido apoio, apoio este cujo valor a ninguem é licito desconhecer.

Certamente, diante das ponderações que serão feitas ao chefe da Nação, ponderações que outro intuito não têm senão auxiliar s. exa. nos seus desejos de fielmente observar os principios estabelecidos na Constituição de 24 de Fevereiro, providencias serão tomadas no sentido de garantir ao governador do Pará o livre exercicio do seu cargo.

Nos circulos politicos, logo que constou que S. Paulo entendia ser de seu dever reiterar ao presidente da Republica o seu apoio para que fossem respeitados os dispositivos constitucionaes na parte referente ao prestigio que a União deve dar ás autoridades legalmente constituidas, houve geral satisfação."

O PRETENSO ACCORDO PROPOSTO PELO SR. LAURO SODRE AO SR. ENEAS MARTINS — **Rio, 3** — Commentando o telegramma do sr. Enéas Martins e o pretenso accôrdo proposto pelo sr. Lauro Sodré, escreve o "Correio da Manhã":

"Não se mystifica de maneira tão grosseira a primeira autoridade da Republica e ainda mais envolvendo na machinação politiqueira o nome de um general do exercito cheio de responsabilidades, tanto maiores quanto necessita attender ás difficuldades politicas do Pará e do Amazonas.

O sr. Enéas perdeu, nessa triste manobra, todo o credito que ainda lhe restava junto ao presidente da Republica, credito que afinal de contas não era proprio, mas advindo de influencias politicas que o defendiam no Catteto. Não suppomos, nem ninguem de boa fé poderá suppor que o sr. Lauro usasse de subterfugios para manifestar-se daquelle modo aos seus amigos. Nessas condições, o sr. Enéas não poderá, de agora em diante, ser considerado senão um desclassificado de má especie.

E é em torno da situação de um homem desses que se moveu por alguns dias a politica, que tambem tem a sua logica, e vem um dia no qual, os que a exploram em proveito de seus baixos interesses, vêm-se na contigencia de jogar a partida com todos os recursos. O sr. Enéas lançou-os e naufragou."

A INTERVENÇÃO DOS OFFICIAES DO EXERCITO NA POLITICA — **Rio, 3** — O "Paiz" publica hoje o seguinte "suelto":

"Houve um periodo, que não vae longe, de triste phase na vida nacional. Muitos militares, desde das mais altas graduações aos mais infimos postos, entraram na politica, uns espontaneamente, outros arrastados por exploração dos civis politiqueiros.

Fez-se época das "salvações", tristemente celebre. Muito sangue correu neste Brasil, principalmente no norte.

Os bons militares, conscios da sua missão e do seu dever, não só condemnaram a evasão dos officiaes das fileiras, mas chegaram mesmo a combatel-o e organisar uma verdadeira reacção contra semelhante tendencia.

Passou a época das "salvações" é verdade. Mas, alguns militares ficaram definitivamente infeccionados dos virus da politica, tem-n'a cultivada, e recomeçam agora a praticá-la, com o mesmo ardor bellico dos tempos idos.

O exemplo da actualidade está nos srs. Lauro Sodré e Taumaturgo de Azevedo.

Já se apontam, aqui e alli, nas explosões de politicagem local, diversos nomes de officiaes, e outros estão ostensivamente mettidos nesta horrivel trapalhada dos casos estaduaes.

Ainda hontem, um telegramma do deputado Ephigenio, ao ministro do Interior sobre os motins de Manaus, nominalmente eram citados como cabeças dos disturbios dois officiaes do exercito, um dos quaes o tenente Calazans.

A presença de officiaes é um symptoma alarmante. Não pensará assim o general Caetano de Faria?"

O PAIZ NÃO PODE SER FORMADO POR UMA HORDA DE POLITIQUEIROS — **Rio, 3** — Assim fecha a "Gazeta de Noticias" os commentarios sobre a situação politica:

"Mato Grosso, Pará, Amazonas, Alagoas, Goyaz, Espirito Santo e tudo o mais que vem por ahi, nada mais exprimem do que o fruto de transigencias e ambições desordenadas. Inaugurado na vida republicana o precedente da contemporisação, de concerto com os elementos, que numa hora dada investiram contra a ordem social, nunca mais tivemos socego. Só o teremos quando as energias civicas do primeiro magistrado da Republica puzerem-se inteiramente ao serviço das leis, da constituição moral da politica, sem colleamentos entre os interesses sordidos e corruptos que aquellas energias devem enfrentar e abater.

O paiz não são esses politiqueiros que se agitam em torno das posições, do patrimonio e do erario publico, nas circumscripções federativas; o paiz é a massa que trabalha, soffre, sua sangue, para manter integra a dignidade nacional, lançada, como ainda ha pouco, no declive da deshonra e do opprobio.

O sr. Azeredo com a bocca aberta, as ventas dilatadas, a farejar negociatas e alcavalas; o sr. Lauro rilhando os dentes de raiva, de ambição e de vaidade, não representam absolutamente nenhum sentimento, nenhuma aspiração nacional. Ambos exprimem na sua vida publica o estagio da nossa miseria, e a politica dessa miseria não póde nem deve pesar na balança onde se pesem os verdadeiros, os legitimos interesses da nossa nacionalidade. As soluções hão de vir; tudo neste mundo se resolve ou de uma ou de outra maneira. O individuo que passa a braza de uma para outra mão ou aquelle que cobre o fogo de uma tenue camada de cinzas tambem resolve o problema."

O SR. LAURO SODRE' E' RECONHECIDO E PROCLAMADO PRESIDENTE DO PARA' — TELEGRAMMA TRANSMITTIDO AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA — **Rio, 3** — O sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, recebeu, de Belém, o seguinte telegramma:

"Presidente da Republica — Rio — O Congresso Legislativo do Estado, reunido em sessão no palacete proprio, para isso destinado, com maioria absoluta de seus membros, para a apuração da eleição a que ultimamente se procedeu para o preenchimento do cargo de governador do Estado, acaba de reconhecer eleito e proclamar para esse cargo o sr. Lauro Sodré, que obteve maioria de votos expressos na respectiva eleição. Levando esse facto ao conhecimento de v. exa., o Congresso congratula-se com o governo e com a Nação e reitera a v. exa. seus protestos do mais subido respeito e da maior consideração. Sala das sessões do Congresso Legislativo do Estado do Pará, 2 de Janeiro de 1917. — Ignacio Gonçalves Nogueira, presidente; Francisco de Paula Pinheiro, primeiro secretario; Fulgencio Firmino Simões, segundo secretario; Cypriano dos Santos, Antonio Martins Pinheiro, Elydio Amorim Lima, Moraes Sarmento, Antonio Magno da Silva, Elias Augusto Tavares Vianna, Guilherme Leonidas de Mello, Turiano L. Meira de Vasconcellos, Luiz Barreiros, Anthero Guimarães, Orlando Lima, José Pinto Ribeiro, José Julio de Andrade, Pedro Bezerra da Rocha Moraes, Raymundo da Cruz Moreira, Justo Chermont, João Penna de Carvalho e Souza Filho, Cyriaco Gurjão, Castro Frade, Virgilio Mendonça. — Reconheço as vinte e quatro assignaturas supra e retro de congressistas do Estado. Belém, 2 de Janeiro de 1917. Em testemunho da verdade, o tabellião João Evangelista Corrêa de Mendonça."

OS ADVERSARIOS DO SR. LAURO SODRE' PROTESTAM CONTRA O SEU RECONHECIMENTO — **Rio, 3** — O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. presidente da Republica — Rio — Os senadores e deputados, asylados no Arsenal de Marinha, levam ao conhecimento de v. exa. que se reuniram no edificio do Congresso alguns deputados e senadores partidarios do sr. Lauro Sodré, candidato ao governo do Estado, simulando uma apuração que nunca existiu.

Deputados que elles convidaram, contrarios á corrente de combinações politicas, que seguiam, como o deputado Orlando de Lima, foram presos e conservados nos quarteis dos revoltosos, sendo levados á força para votar. O presidente da Camara, de propria autoridade, declarou caduco o mandato do deputado Clodoaldo de Freitas. Além disso tudo, o edificio do Congresso achava-se occupado por bombeiros revoltosos, sendo a guarda de honra dada por praças revoltadas da brigada estadual. O Congresso reuniu-se illegalmente, pois á sessão preparatoria do dia 30 compareceram unicamente 12 deputados e seis senadores, numero insufficiente para o funccionamento de cada uma das casas legislativas.

O artigo 37, paragrapho 1.o, da Constituição estadual, exige que a reunião dessas Camaras só se possa fazer depois de verificada a maioria absoluta dos membros das duas casas, sob a presidencia do presidente do Senado, sendo este o primeiro signatario deste telegramma. Esse artigo não permitte que tal apuração se faça sem a presença de vinte e cinco congressistas, numero que constitue a maioria absoluta da Camara e do Senado